

## Comércio varejista em 2020

O comércio varejista restrito nacional registrou queda de -1,8% no acumulado de janeiro a julho de 2020 (Gráfico 1). Contudo, quando comparado o mês de julho de 2020 com o mês imediatamente anterior, apresentou alta equivalente a +5,2%. Na comparação interanual do mês de julho, o crescimento alcançou +5,5%, e no acumulado dos últimos 12 meses, o setor apresentou leve crescimento de +0,2%.

O varejo ampliado nacional, que inclui o varejo restrito adicionado da comercialização de veículos e material de construção, apresentou retração de -6,2% no acumulado de janeiro a julho de 2020 (Gráfico 1), e alta de +7,2% em julho de 2020 frente a junho do mesmo ano, além de incremento de +1,6% na comparação interanual do mês de julho. No acumulado dos últimos 12 meses, o varejo ampliado registrou retração de -1,9%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisados para o Brasil, registraram crescimento no acumulado de janeiro a julho de 2020: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,5%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+6,0%); Móveis e eletrodomésticos (+2,7%); e Material de construção (+1,9%). Já as atividades que tiveram resultado negativo foram: Tecidos, vestuário e calçados (-37,6%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-28,3%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-21,7%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-20,5%); Combustíveis e lubrificantes (-12,1%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-7,7%), conforme especificado na Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), apenas dois apresentaram crescimento: Maranhão (+0,6%) e Paraíba (+0,1%), enquanto que o Espírito Santo (0,0%) se manteve estável. Em contraste, apresentaram declínio no acumulado dos sete primeiros meses de 2020: Minas Gerais (-0,7%), que registrou queda menor do que a média nacional (-1,8%), seguido do Piauí (-2,5%), Pernambuco (-5,0 %), Rio Grande do Norte (-7,8%), Alagoas (-9,0%), Sergipe (-9,2%), Bahia (-10,1%) e Ceará (-13,6%).

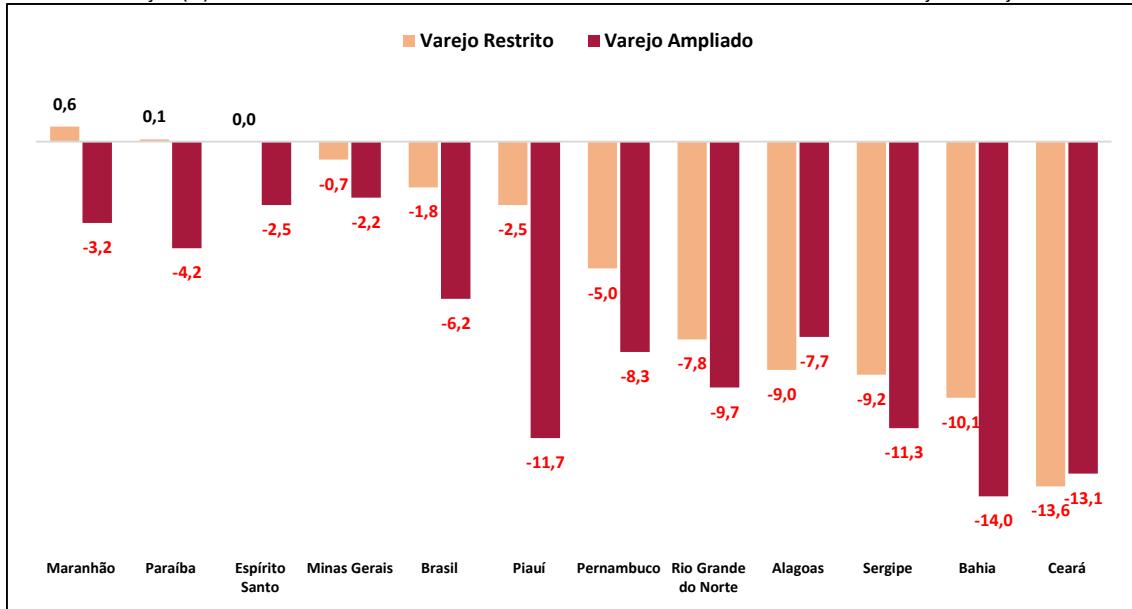
Em relação ao varejo ampliado, todos os Estados pertencentes à área de atuação do BNB registraram contrações no acumulado de janeiro a julho de 2020: Bahia (-14,0%), Ceará (-13,1%), Piauí (-11,7%), Sergipe (-11,3%), Rio Grande do Norte (-9,7%), Pernambuco (-8,3%), Alagoas (-7,7%). Os demais Estados obtiveram recuos de menor intensidade em comparação com a média nacional: (-6,2%): Paraíba (-4,2%), Maranhão (-3,2%), Espírito Santo (-2,5%) e Minas Gerais (-2,2%), como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,1%) apresentou incremento no acumulado de janeiro a julho de 2020. A atividade com retração mais forte no Estado foi Tecidos, vestuário e calçados, que apresentou declínio de -44,4%. Em Pernambuco, cabe destacar que móveis e eletrodomésticos (+32,9%) foi a atividade que apresentou o maior crescimento, seguido de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,7%). Na Bahia, a maior alta ocorreu em Material de construção (+5,0%), seguido por Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,3%). Em Minas Gerais, a maior expansão verificou-se em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,4%) e, no Espírito Santo, a atividade com maior destaque foi Material de construção, com crescimento de +36,8%.

O comércio varejista brasileiro deve registrar queda de -7,7% em 2020, de acordo com projeção da Confederação Nacional do Comércio (CNC). Em números absolutos, o prejuízo é estimado em R\$ 170,1 bilhões. Além disso, no decorrer do ano, 202.744 estabelecimentos varejistas devem fechar as portas, dos quais 196.989 são Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs). Com isso, o número de pessoal ocupado no setor deve ser reduzido em 979.206 em 2020. As atividades restrinvidas pela pandemia devem cair 22,6% em 2020, enquanto a baixa nos setores essenciais será bem mais branda (-0,8%). Além disso, estima-se que apenas supermercados e farmácias cresçam neste ano.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira, Halina Lima Batista de Sousa e Mateus Pereira de Almeida, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados - Acumulado de janeiro a julho de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado de jan/jul 2020

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>-1,8</b>	<b>-13,6</b>	<b>-5,0</b>	<b>-10,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,0</b>
Combustíveis e lubrificantes	-12,1	-17,7	-8,4	-11,7	-12,5	-19,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	6,0	1,1	0,2	0,3	4,4	9,2
Hipermercados e supermercados	7,1	3,7	3,5	2,0	5,7	11,7
Tecidos, vestuário e calçados	-37,6	-44,4	-35,6	-48,1	-24,0	-15,0
Móveis e eletrodomésticos	2,7	-32,5	32,9	-0,9	-3,6	-2,8
Móveis	0,7	-30,2	-1,7	-1,1	0,7	-7,1
Eletrodomésticos	3,6	-33,8	46,7	-0,9	-4,3	-3,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,5	-4,9	4,7	-1,3	9,4	3,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-28,3	-23,3	-38,6	-41,8	-31,8	-25,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-20,5	-11,3	-20,8	-28,7	0,6	-10,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-7,7	-20,6	-14,9	-25,4	-9,6	-18,0
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>-6,2</b>	<b>-13,1</b>	<b>-8,3</b>	<b>-14,0</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,5</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-21,7	-14,6	-17,5	-31,0	-8,4	-11,7
Material de construção	1,9	-4,7	-6,5	5,0	-3,2	36,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.